

EDITORIAL – OS APRENDIZADOS DO PERCURSO

Por ser o último número da Revista CEI de 2023, talvez este seja um editorial um pouco diferente. Este foi um ano bastante trabalhoso, com muitos desafios e aprendizados. Como um periódico científico eletrônico e gratuito, entendemos que nosso propósito aqui é, antes de tudo, acessibilizar o conhecimento, novas descobertas e novos olhares. Fazer circular a informação e o que tem sido produzido por colegas pesquisadores e por alunos de diferentes níveis de formação (graduação, mestrado e/ou doutorado).

Para além desse propósito, temos entendido que é necessário oportunizar a produção de Divulgação científica (DC). Quando começamos nesse caminho, entendíamos a DC apenas como produções em formato de artigo, que tinham outros layout e linguagem por conta do público-alvo dos textos. Conforme fomos caminhando, fomos entendendo que essa área é maior que isso e passamos a considerar outros gêneros como DC. Novamente, o aprendizado veio pela trajetória, pela experiência.

Falar de aprendizados é falar também de pessoas. Por conta disso, gostaríamos de agradecer, primeiro, aos autores, que submeteram seus trabalhos ao olhar atento de outros pares, que reviram seus textos, suas abordagens científicas, sempre pensando no melhor entendimento do texto para o público leitor. Agradecemos também aos pareceristas que, voluntariamente, têm nos auxiliado na circulação do conhecimento, promovendo o pensamento científico e auxiliando aos autores em tantos aspectos importantes para o texto e para a pesquisa. Além disso, agradecemos aos leitores dos trabalhos aqui publicados, que os utilizam em aula, citam em outros trabalhos, ou apenas se alimentam de outras perspectivas e metodologias científicas. Por fim, e não menos importante, gostaríamos também de agradecer aos nossos conselheiros, que juntos têm se esforçado para fazer caminhar um projeto discursivo e científico de popularização e acessibilidade científica.

Como dissemos antes, o aprendizado veio pelo caminhar. Alguns desses aprendizados nos levaram, de maneira colegiada, a ter outros entendimentos sobre o processo de publicação. Nesse sentido, é com bastante alegria que aproveitamos este espaço para compartilhar uma mudança para o ano que vem.

Pensando em dar celeridade à publicação, a revista CEI passará a ser fluxo contínuo, organizada em três números: (i) *Número atemático*, compreendendo os gêneros Artigos científicos, Resenhas e Entrevistas; (ii) *Número de Divulgação científica*,

compreendendo os gêneros de Artigos de Divulgação Científica, Ensaios e Entrevistas; (iii) *Número temático*, compreendendo os gêneros Artigos científicos, Resenhas e Entrevistas. Assim, acreditamos que os trabalhos publicados não apenas serão acessíveis de maneira célere, mas também dialogam melhor entre si, de maneira discursiva, temática e visual. Destacamos ainda que os temas, bem como as normas específicas para cada número serão divulgadas em breve, em nosso portal. Mas, voltemos a falar do presente, e sobre o que você, leitor, encontrará neste último número de 2023.

Abrimos este número com a **entrevista** realizada por nosso editor Vinicius de Souza Moreira, docente da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Ele conversou com o professor Paulo Roberto Rodrigues de Souza, atual diretor do *campus* da UNIFAL-MG em Varginha, sobre o funcionamento do estágio para alunos que cursam o Bacharelado Interdisciplinar, sobretudo em Ciência, Tecnologia e Inovação. A ideia foi destacar como um perfil interdisciplinar pode enriquecer o mundo do trabalho, mas também este agregar valor à formação de graduação de nossos alunos.

Na sequência, temos o artigo **“Quinta da Boa Música: diálogos com o direito à cidade a partir das transformações na Estação Ferroviária de Varginha (MG)”**, de Wender Reis Ramos. No trabalho, o autor vai tratar sobre esse tema muito caro da obra de Henri Lefebvre – o direito à cidade –, explorando as origens do projeto cultural denominado “Quinta da Boa Música”, em Varginha (MG). Como explicado pelo autor, esse movimento caminhou em paralelo com o processo de requalificação da Estação Ferroviária, na região central da cidade. O artigo mostra, através de um conjunto de matérias na mídia local, a dinâmica de um processo turbulento – que vem se desenvolvendo há quase 15 anos – marcado por conflitos, em busca da apropriação do espaço público por parte da população.

O artigo de Matheus Rodrigues Trindade e Maria Aparecida Curi, **“Implementação do custeio ABC em uma startup prestadora de serviços: um estudo de caso”** se propôs a analisar a implementação do método de custeio ABC em uma prestadoras de serviços *online* de pequeno porte. Os resultados evidenciaram os fatores de sucesso e desafios na implementação, além da utilização do método no processo decisório. Os autores concluem que este método pode ser uma ferramenta gerencial importante para empresas prestadoras de serviços, incluindo as de base tecnológica.

Com a proposta de analisar o fenômeno da criminalidade a partir da complexidade e a transdisciplinaridade da obra de Edgar Morin, o trabalho de Igor Serrano Silva e

Margarete Panerai Araújo “**Transdisciplinaridade e complexidade para a análise do fenômeno criminal**” lançam mão de uma perspectiva ampla de discussão para explicar a criminalidade como fenômeno humano e social. Segundo os autores, a compreensão do fenômeno exige o abandono de visões radicalistas e fragmentadas de mundo, o que implica na necessidade de criar conexões entre os saberes.

Em pleno debate sobre a reforma tributária brasileira, Giulia Izidoro Colozza e Karla Luisa Costa Sabino trazem o artigo “**Percepção dos profissionais da área fiscal e afins sobre a reforma tributária no Brasil: uma análise da proposta e suas implicações**”. Focadas sobre o Projeto de Lei Constitucional nº 45/2019, aprovado recentemente na Câmara Federal (julho de 2023) – e que ainda seria submetido ao Senado Federal –, as autoras apresentam resultados sobre uma pesquisa de opinião, conduzida por elas junto aos profissionais da área fiscal, que levantou percepções sobre pontos positivos e negativos sobre a proposta de reforma. A pesquisa constatou que há otimismo sobre diversos pontos, como a simplificação e a transparência, mas, ao mesmo tempo, ainda há forte preocupação quanto à possível elevação da carga tributária, e impactos negativos dessa sobre preços e, conseqüentemente, sobre a parcela mais vulnerável dos contribuintes.

No artigo “**Protótipo de um aplicativo de educação financeira por meio de design thinking**”, Ana Ribeiro, Mayara Oliveira, Fernando Pereira e Pollyanna de Abreu dissertam sobre o trabalho de construção de um protótipo de um aplicativo de educação financeira para o cidadão comum. Por meio de design thinking, o aplicativo explora principalmente aspectos dos vieses comportamentais, como uma forma de mostrar para as pessoas que, muitas vezes, nossas decisões são influenciadas por fatores que simplesmente não somos capazes de perceber. Como conclui o texto, isso implica que, ainda que tenhamos alto grau de letramento financeiro, estamos sujeitos às “armadilhas” cognitivas – especialmente as de mercado.

Neste número também teremos uma seção especial de ensaios, ora falando sobre o trabalho infantil no Brasil, ora falando sobre o impacto da Inteligência Artificial nas relações trabalhistas.

Abrindo nossa seção especial de ensaios, temos “**O trabalho infantil no contexto brasileiro**”, de Isabela Freitas Martins e Lidia Noronha Pereira. Nessa produção, as autoras nos convidam à reflexão sobre o trabalho infantil no Brasil, destacando suas conseqüências sociais, físicas e mentais. Para tanto, sustentam-se na literatura científica

e na própria Constituição Federal de 1988 para destacarem a necessidade de proteger a dignidade física e mental das crianças.

Ensaio elaborado por Giovanna Firmiano Cougo e Fernando Batista Pereira também trata sobre trabalho infantil, tema que, infelizmente, ainda está muito presente na sociedade brasileira. No texto “**Os desafios para combater o trabalho infantil no Brasil**”, os autores discorrem sobre a falsa polêmica de que permitir o trabalho infantil gera um certo alívio financeiro para as famílias de baixa renda. Conforme descrito, esta ação provoca, ao contrário, a perpetuação de condições desfavoráveis da família, ao comprometer o próprio direito à educação, assim como o direito de brincar, conforme previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como na Constituição Federal de 1988. O combate à miséria e à fome, sustentam os autores, deve ser tomado por ações políticas do Estado, e não por exploração de crianças e adolescentes.

Para finalizar os ensaios sobre trabalho infantil, temos o texto de Alice Moreira Marcelino e Vinicius de Souza Moreira, intitulado “**A luta contra o trabalho infantil no Brasil: o despertar do futuro**”. No texto, os autores abordam a urgência em combater o trabalho infantil no Brasil, baseando-se nos aspectos sociais levantados em paralelo na obra “Capitães de Areia”, de Jorge Amado. Destacam ainda que é necessário abordar frequentemente o tema em diferentes esferas para que crianças possam ser resgatadas de situações de exploração.

No ensaio “**A inteligência artificial e seus impactos no mercado de trabalho**”, Júlia Raiza Santana dos Santos, Eduardo Ferreira Alves Rocha e Jackson Wilke da Cruz Souza observam possíveis impactos gerados pela adoção da Inteligência Artificial (IA) no ambiente de trabalho. Para tanto, baseiam-se em paralelos históricos, destacando pontos em que os trabalhadores foram substituídos por máquinas e que, após a inserção da IA esse processo pode ser acelerado, visando os lucros em detrimento do trabalhador.

Para encerrar este número, temos o ensaio de Leonardo Micheli Moraes Cossio e Jackson Wilke da Cruz Souza, intitulado “**Transformações laborais na era da Inteligência Artificial: Desafios e perspectivas**”. No texto, os autores propõem um panorama das significativas transformações nas relações trabalhistas, explorando como a IA fomenta essas mudanças que afetam e reconstróem uma consciência coletiva.

Aproveitem a leitura!

Jackson Souza, Fernando Pereira e Adílio Miranda